A CIDADE AO CONTRÁRIO

11 — A FOBIA DAS PASSAGENS

DUARTE MENDONÇA

FRUTO de uma polémica mais do que generalizada, vai a Câmara Municipal dar início a uma obra discutível na sua pretensa utilidade e de si clarificadora perante os inúmeros inconvenientes que trará.

Trata-se da passagem superior à linha do caminho de ferro, a qual irá ser implantada no términus da Avenida 25 de Abril.

Zona mais do que densificada e com um apreciável número de artérias que confluem para a via principal (a Avenida propriamente dita), o acesso que permitirá transpor o caminho de ferro, tem a sua origem na cintura aperreada com que anos a fio a cidade teve de viver. Excepcionando a saída pelo lado sul da cidade — o Eucalipto, todas as outras estavam sujeitas à circulação com passagem de nível obrigatória, situação esta que obrigava a intermináveis bichas de automóveis e ao desespero dos nossos concidadãos que ficavam a ver passar os comboios...

Só que este facto, veio a ser nos últimos anos minorado, para não dizer transposto, com as obras de arte que a Edilidade houve por bem efectuar.

Continua na página 3

CICLO DE CINEMA AMADOR

É quase um lugar comum afirmar-se que na nossa cidade não há condições para as iniciativas culturais vingarem. Se desafio mais ousado não tivéssemos pela frente, a batalha contra tal derrotismo constituía por si própria razão suficiente para fundamentar o nosso entusiasmo e para dar significado suficiente à nossa persistente presença.

Mas o facto é que a afirmação regular das iniciativas da Cooperativa GRANDE PLANO — e o aumento significativo da sua importância — assume, no panorama cultural da cidade, um interesse múltiplo e diversificado que seria grave erro desprezar.

Desde a realização de um Festival Internacional de Cinema, que passará a realizar-se anualmente, até à produção de filmes, como é o caso daquele que se está fazendo para a RTP, passando por ciclos de divulgação de cinema ou outras iniciativas de aparente menor importância, tudo constitui uma larga via por onde nos damos culturalmente a conhecer, por onde culturalmente recebemos de outros, por onde começamos a produzir um trabalho que nos enriquece a nós, à cidade e ao país.

Vamos hoje falar de uma nova e próxima iniciativa da GRANDE PLANO. Trata-se da realização de um Ciclo de Cinema Amador do Distrito.

É sabido que temos entre nós — na nossa região, na nossa terra e na nossa Cooperativa — autores que produziram, e com certeza vão continuar a produzir, obras de relevante significado cultural, estético e etnográfico no domínio do cinema amador. É um dever cultural da

Continua na página 3

Saúde para o ano 2000

— VAMOS APRENDER A COMER

JOSÉ MANUEL MENESES

PARA facilitar a organização das refeições, os alimentos foram distribuídos em grupos, segundo as suas afinidades de composição e, portanto, do seu valor nutritivo e equivalência de substituição.

Os grupos estão dispostos numa roda, sendo dois de origem animal (I e II), um de origem animal e vegetal (III), dois de origem vegetal (IV e V). Todos estes grupos são necessários diariamente e interessa que, na dieta, entrem sempre um ou mais alimentos de cada grupo.

Embora sejam ainda muitos e graves os erros que se cometem na alimentação dos portugueses, qualquer que seja o estrato social, grupo etário ou local em que o indivíduo se encontre, é sempre possível pelo esclarecimento e sensibilização da população, tentar remediá-los.

A alimentação pode considerar-se um acto consciente, voluntário e educável, já não se podendo dizer o mesmo da nutrição, visto ser uma função para a qual não intervém nem a nossa vontade, nem a consciência, nem pode ser educada.

A nutrição dependerá directamente da alimentação. Se esta for incorrecta, jamais a nutrição será de molde a cobrir as necessidades orgânicas.

Uma vez deglutidos os alimentos, não poderemos mais interferir quer no processo de digestão, quer na absorção, transporte ou assimilação dos nutrientes.

A alimentação condiciona o desenvolvimento físico e tem grande influência no desenvolvimento intelectual, interferindo na atenção, capacidade de aprendizagem, comportamento social e até no desenvolvimento da fala. É fundamental para o trabalho físico e na evolução de quase todas as doenças — infecciosas, Kwas-hiorkor, béri-béri, etc., etc.

Quarenta por cento dos óbitos estão directamente ligados com a alimentação desiquilibrada.

Sabe-se que se come inadequadamente por hábito, por comodidade, por mitos e crenças que se vão transmitindo de geração em geração, por impacto de anúncios publicitários que visam mais os interesses económicos que a saúde dos consumidores, por falta de recursos monetários, mas principalmente por ignorância das populações. Daí a necessidade urgente de um ensino contínuo e actualizado que esclareça os indivíduos.

A maior parte das pessoas desconhece o valor dos alimentos, quais deve escolher ou respeitar, quais os processos culinários que deve utilizar, o número de refeições, o seu horário, distribuição de calorias ao longo do dia, etc. etc.

Há muito que se diminui o consumo do pão, substituindo-o por produtos à base do açúcar, a água e o leite por refrigerantes ou por bebidas alcoólicas e, se abusa da carne e de outros alimentos ricos em gorduras saturadas; consomem-se poucos ovos, batatas, vegetais e frutos.

É necessário saber comer, evitando todos os erros alimentares. Vejamos pois:

1 — O pão é uma fonte apreciável de hidratos de carbono, proteínas vegetais, vitaminas do complexo B, celulose dura e minerais (ferro, cálcio, fósforo). A dose diária ronda os 300 g. dia, distribuída às refei-

Continua na página 3

BOM SUCESSO

INAUGURADO O PAVILHÃO

C F B

A. LEOPOLDO

Domingo, 13 de Outubro de 1985 é data que não mais será esquecida na freguesia aveirense de Aradas — já que marca o dia da festiva inauguração do novo, moderno e funcional Pavilhão Gimnodesportivo do Futebol Clube do Bom-Sucesso.

O importante complexo desportivo, verdadeiramente modelar em muitos aspectos, começou a construir-se em 12 de Agosto de 1981, tendo custado perto de 17.000 contos à colectividade, quando o seu custo real orçava os 50.000 contos! Mas o «milagre» aconteceu — porque o F. C. do Bom-Sucesso contou, para além das comparticipações oficiais a que tinha direito, com ajudas muito preciosas em materiais que lhe foram oferecidos (alumínios, azulejaria, tacos de madeira, tijo-

Continua na página 10

A OUTRA R.I.A.

— projecto cultural em acção

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

EM fase de legalização tão adiantada quanto possível, pois a Assembleia da República ainda não legislou em definitivo sobre «rádios livres», a R.I.A. — Rádio Independente de Aveiro, é uma Cooperativa com existência legal e estatutos aprovados em assembleia de fundadores, no decurso da qual foram eleitos os respectivos corpos gerentes.

Após um período justificado e compreensivelmente experimental, a R.I.A. iniciou, há cerca de meio ano, uma programação cuidada, de acordo com o projecto cultural que é o seu. Não será inoportuno aqui deixar registados os nomes dos «pioneiros» da R.I.A., nas diversas responsabilidades, interna e externamente assumidas: José Leite, Carlos Bastos, Paulo Loura, Ernesto Pereira, Fernando Neto, João Parreira, Maria de Fátima Passos, Armando Costa, Jorge Silva, Mário Branco, Fernando Gouveia, Tomás Parreira, Mário Duarte, Romeu Barroca, Andi Macep, Filinto Dionísio e o autor destas linhas. Estes elementos têm garantido não só a viabilidade técnica e financeira da R.I.A. como a manutenção do seu tempo de antena, cujo conteúdo poderá (e até deverá) ser discutido e discutível mas que, sem dúvida, tem sido essencialmente honesto, independente, irreverente quando necessário.

Não valerá a pena pormenorizar, aqui e agora, a «grelha» dos programas em emissão — tanto mais que muito breve se deverá proceder a uma natural revisão do esquema em curso, mantendo, modificando ou renovando essa mesma «grelha», como se impõe num orgão de comunicação social vivo como é a Rádio. Porém, convém recordar que a R.I.A. emite em 94.5 FM, todos os dias, de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 23 horas; aos sábados, das

Continua na página 2

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

AVEIRO e a Torre Espada

Por decreto de 15 de Março de 1919 foi conferido a Aveiro, pela acção heróica com que se notabilizou em Fevereiro daquele ano na defesa do regime, o grau de Oficial da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

A entrega das insígnias, em 19 de Outubro, foi condignamente solenizada, tendo a Câmara Municipal dirigido ao povo o seguinte *convite:*

«À cidade de Aveiro, a quem o governo da República distinguiu por decreto de 15 de Março último, conferindo-lhe, pela heróica posição que tomou na sua defesa, a mais alta e mais honrosa recompensa, o grau de Oficial da Torre e Espada, vão ser entregues, no próximo dia 19 do corrente as insígnias daquela Ordem, que a gentileza da Câmara Municipal de Braga adquiriu, a expensas suas, para trazer-lhe por mãos dos seus próprios representantes.

Continua na página 2

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

JOÃO EVANGELISTA DE CAMPOS

CIV *Entre os problemas que a Junta tomou a peito, o das obras do porto de Aveiro esteve à cabeça e, jamais foi esquecido.*

Alberto Souto, Joaquim de Melo Freitas e Silvério da Rocha e Cunha, durante o ano de 1921, agitaram este assunto, já escrevendo para vários jornais, já fazendo conferências no Teatro Aveirense, ao mesmo tempo que a Junta não deixava em paz as instâncias oficiais superiores com os seus constantes ofícios.

Em Abril de 1921, o ministro do Comércio — o Dr. António da Fonseca — que era amigo pessoal do Dr. Alberto

Continua na página 2

Arca de Antiguidades

Continuação da primeira página

«Vem colocá-las, no seu valoroso pavilhão, o ilustre miinstro da guerra, sr. major Helder Ribeiro, a quem devem acompanhar os dois mais esforçados dirigentes da vitoriosa jornada que produziu a subjugação do *13 de Fevereiro*, o actual comandante da 8.ª divisão, sr. general José Domingues Peres, e o actual ministro da marinha, sr. capitão-tenente Silvério da Rocha e Cunha.

«É um dia de festa para a cidade, esse, como também o imediato, em que serão nossos hóspedes aqueles distintos membros da Família republicana portuguesa, devendo marcar nos fastos gloriosos da cidade de Aveiro uma data de imorredoira lembrança.

«Por isso a Câmara Municipal, como sua legítima representante, convida os seus munícipes a tomar parte nas festas patrióticas que nesses dois dias se realizarão em sua própria honra, e a todos solicita a colaboração necessária para que elas resultem brilhantes e para que aqueles ilustres personagens guardem, da visita com que nos honram, a grata impressão que é mister que de cá levem.

«A Câmara Municipal espera que o brioso povo desta terra desempenhe nas festas o papel que lhe compete, embandeirando, iluminando as suas fachadas, primando, em suma, cada qual por sua parte, em imprimir-lhe o brilho e luzimento que é da tradição e que está, decerto, no ânimo generoso de todos nós.

Aveiro, 15 de Outubro de 1919.

O presidente, *Lourenço Simões Peixinho*

PROGRAMA DAS FESTAS

DIA 19 — Às 8.40 — Chegada dos ilustres visitantes, seguida de boas-vindas e saudação na Câmara Municipal.

Às 9.30 — Passeio na ria em lanchas a gasolina e saleiros, promovido pela Associação Comercial de Aveiro e Empresa de Navegação e Pesca, que oferecem um almoço num dos hangares do Centro de Aviação Marítima, em S. Jacinto.

Das 10 às 12 — Concerto, na Praça da República, pelas bandas dos regimentos de infantaria 6 e 18, gentilmente cedidas pelo senhor ministro da guerra.

Às 13.30 — Sessão solene, nos Paços do Concelho, para entrega das insígnias da Ordem Militar da Torre e Espada, afectuosa oferta da cidade de Braga.

Às 14.30 — Cortejo cívico, em que tomam parte Câmaras Municipais, funcionários civis e militares, associações locais, etc., até ao quartel de cavalaria 8.

Às 15 — Juramento de bandeiras na parada do mesmo quartel, e concerto pela banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa.

Às 16 — Bodo a 150 pobres, oferecido pela oficialidade de cavalaria.

Das 17 às 19 — Recepção, pelos srs. ministros, às pessoas que desejem cumprimentá-los.

Às 20 — Jantar oferecido pela cidade aos seus ilustres hóspedes, numa das salas do Liceu.

Das 20 às 23 — Concerto, na Praça da República, pela banda da Guarda Nacional Republicana.

DIA 20 — Às 10 horas — Visitas ao Museu Regional, fábricas de louça da Vista Alegre, Fonte Nova, etc.

Das 10 às 12 — Concerto, no Passeio Público, pelas bandas reunidas de infantaria 6 e 18 sendo as entradas pagas ($10 por pessoa).

Das 14 às 16 — Concerto, no mesmo recinto, pela banda da Guarda Nacional Republicana, com entradas igualmente pagas.

Às 17 — despedida na estação do caminho de ferro.

Humberto Leitão

A OUTRA R. I. A.

Continuação da primeira página

21 às 24; e aos domingos, das 17 às 20 horas.

Ainda recentemente, por exemplo, e de acordo com a sua razão de ser, a R.I.A. — Rádio Independente de Aveiro, esteve presente numa manifestação de vasto âmbito cultural, a XIV Exposição Filatélica Nacional (Aveiro/85), fazendo uma cobertura noticiosa diária do importante certame organizado pela Secção Filatélica e Numismática do prestigioso Clube dos Galitos.

Aliás, esta presença da R.I.A. no Parque Municipal de Feiras e Exposições, aconteceu na sequência de outros apoios efectivos a importantes realizações culturais, turísticas, económicas e sociais ali ultimamente efectuadas.

Solicitados, directa ou indirectamente, a servirem-se dos modestos (mas relativamente eficientes) meios da R.I.A. para evidenciarem posições ou manifestarem opiniões acerca de assuntos de interesse para todos os aveirenses, tanto o Sr. Governador Civil como o Presidente da Câmara de Aveiro se têm escusado a fazê-lo, por considerarem a R.I.A. como sendo de existência ilegal.

Ora, talvez os inúmeros afazeres das citadas entidades lhes não tenham proporcionado tempo e oportunidade para tomarem conhecimento de que as rádios livres (ou independentes) têm sido não só acarinhadas em muitos distritos pelos respectivos responsáveis como ainda apoiadas com subsídios que permitem aos «homens da Rádio» manterem o projecto cultural que os anima, independentemente dos custos em tempo, dinheiro e saúde que tal lhes acarreta.

A terminar, e para que cessem pruridos quanto ao reconhecimento do que é saudável evidência, saliente-se que, há duas ou três semanas, o próprio Presidente da República, em entrevista exclusiva a uma Rádio Livre (a de Abrantes), manifestava a opinião de que o que é urgente é estabelecerem-se as «regras do jogo» que permitam a coexistência das várias formas de comunicação, num Mundo cada vez mais aberto à compreensão e entendimento dos povos, estes, cada vez menos interessados numa informação monolítica e centralizada. E aqui cabe cada vez mais importante funções à Rádio Independente, como o tem demonstrado ser a de Aveiro.

Júlio de Sousa Martins

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juizo

A N Ú N C I O

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 69/84-A — 2.ª secção.

Exequentes: CERAMIC — Mosaicos Cerâmicos, L.da.

Executado: Plácio Ribeiro, viúvo, residente em Lamelas — S. Martinho de Sande — Caldas das Taipas, Guimarães.

Aveiro, 4 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Augusto Maio Macário*

PelO ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Margarida Maria Almeida Leal*

LITORAL — N.º 393, de 18-10-85

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da primeira página

Souto e havia sido seu colega nas Constituintes, visitou Aveiro para tratar, especificadamente, das obras da Barra.

O Ministro foi recebido e acompanhado por pessoas de todas as tendências políticas e, oficialmente, pela Junta de Propaganda e Defesa dos Interesses de Aveiro, que lhe proporcionou todos os elementos de estudo que possuía. De tal modo conseguiram interessar o Ministro que, no mês seguinte, isto é, em Maio, este apresentou, no Parlamento, uma proposta de Lei para a criação da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro.

Também, em Junho, se deslocou a Aveiro, o então Ministro do Comércio (já tinha mudado o Governo) — o Dr. António Granjo (amigo pessoal do Dr. Marques da Costa que foi quem o convidou) — veio examinar o porto e a ria; e, tendo regressado da Barra por via fluvial, pôde reconhecer da necessidade urgente, urgentíssima, mesmo, das obras projectadas.

A acção da Junta foi, sempre, acompanhada, com muito interesse, pelo público aveirense; e, assim, crente do apoio desse público, resolveu concorrer, com o nome de Aliança Regionalista *às eleições para deputados e senadores, que se realizariam em Julho p.f., com lista sua, contra a da coligação chefiada pelo Conde de Águeda (monárquico) Dr. Egas Moniz (liberal), Dr. Barbosa de Magalhães e Dr. Tavares da Silva (democráticos). O partido republicano democrático era o de maior audiência no país e o Dr. Barbosa de Magalhães era membro do seu Directório.*

A lista da Aliança Regionalista era a seguinte:

Senador — Dr. Augusto de Castro (jornalista, director do «Diário de Notícias», nascido em Oliveirinha); Dr. Manuel Alegre (advogado, de Águeda); Homem Cristo (jornalista, director de «O de Aveiro», de Aveiro); e Jaime Duarte Silva (advogado, monárquico, de Aveiro).

Do Programa — Manifesto da Aliança Regionalista, consta, entre outras coisas, o seguinte:

«A Aliança Regionalista não contente com os princípios, orientação ou compromissos partidários ou políticos dos seus agregados;

«A Aliança Regionalista importa, simplesmente, a adesão ao programa de reivindicações regionais, melhoramentos públicos e defesa dos interesses das terras representadas;

«A Aliança Regionalista deixa, portanto, aos seus eleitos e eleitores a liberdade de orientação política;

«A Aliança Regionalista do Distrito de Aveiro procura, assim, congregar e solidarizar as aspirações das diferentes localidades, numa aspiração comum e num esforço colectivo».

Termina o referido Programa-Manifesto com a indicação das realizações urgentes que se propõe defender e com a assinatura de uma diversidade de personagens de todas as camadas sociais: advogados, médicos, professores, industriais, comerciantes, operários, etc.

A lista da coligação era patrocinada pelo Governo, se não abertamente, pelo menos, com a sua ajuda.

O jornal «O de Aveiro» publicou um suplemento ao número 216, que foi distribuído, profusamente, e que, entre muitas coisas referentes a estas eleições, se lê o seguinte:

«No sábado, 25 do corrente, reuniram-se no Governo Civil todos os adminstradores dos concelhos que fazem parte do círculo eleitoral de Aveiro. Aí, perante eles e o senhor Governador Civil, cúmplice desse grande crime, declarou o senhor Egas Moniz, chegado nesse mesmo dia de Lisboa, que era forçoso que a lista em que entrava o cavalheiro e Barbosa de Magalhães saísse vencedora ainda que preciso recorrer, para isso, a violências de qualquer ordem. Que se empregassem chapeladas, que se lançassem maços de listas para dentro das urnas, que se partissem estas ou as roubassem, que se prendessem mesmo os eleitores, contanto que não triunfassem os monárquicos.

Garantimos, absolutamente, que foram, no todo, as suas próprias palavras. A tamanha infâmia desceu este homem!»

Nos concelhos de Águeda e Sever do Vouga, os seus administradores não consentiram a abertura dos locais onde deveriam ser feitas as eleições porque, entre os mandatários (como, agora, se diz) de ambas as listas se fez um acordo prévio quanto à distribuição dos votos que poderiam vir a entrar nas urnas. Ao Conde de Águeda caberiam 3.000 de que ele disporia como lhe desse na sua real vontade.

Convém dizer, para conhecimento da actual mocidade, que, então, se elegiam pessoas, e, não, partidos. Assim, podiam-se riscar nomes contidos nas listas e, até substituí-los.

Os partidários da lista da coligação fizeram uma enorme campanha contra Homem Cristo. No entretanto, na cidade, este perdeu, por 1 (um) voto na freguesia da Vera-Cruz, ao passo que na da Glória, ganhou por 100 (cem), contra Barbosa de Magalhães, que o Directório do Partido Republicano Democrático supunha ter grande influência política em Aveiro.

Os membros da lista da Aliança Regionalista protestaram as eleições na maioria dos concelhos, mas, apesar das poucas vergonhas apontadas, a Comissão de Verificação de Poderes deu-as por boas, como, aliás, sancionou as de todo o País, apesar dos protestos apresentados, que foram muitos.

Continuaremos.

J. Evangelista de Campos

Saúde para o ano 2000

Continuação da primeira página

ções. O mais equilibrado pela harmonia dos seus componentes é o pão de mistura (trigo e centeio).

2 — O leite é um alimento indispensável por ser fornecedor de proteínas de alto valor biológico, de cálcio e vitamina do complexo B e A. Trata-se de um alimento não só para as crianças como para todos os grupos etários.

O leite deve-se tomar diariamente devagar como que mastigando.

Somos dos países da Europa que menos leite ou seus derivados consumimos por dia.

3 — O consumo de gorduras saturadas ultrapassa de longe a dose recomendada. O desequilíbrio entre ácidos gordos saturados, mono-insaturados é flagrante. O azeite é a gordura mais saudável. Deve-se evitar o uso de fritos usando de preferência cozidos e grelhados. O excesso de gorduras saturadas favorece o aparecimento das doenças degenerativas das artérias, veias e a obesidade.

É benéfico substituir parte da ração de carne por peixe — que é o alimento mais rico em ácidos gordos poli-insaturados, tem um teor menor de colesterol e é mais facilmente digerido por conter menos tecido conjuntivo — ou por ovos que embora tenham um teor grande de colesterol, contém lecitina que vai evitar a deposição daquela, não indo aumentar o colesterol endógeno.

100 gramas de carne é sensivelmente igual a 100 gramas de peixe limpo ou a 3 ovos médios.

4 — O açúcar não é um alimento, mas sim um condimento, tem apenas calorias vazias e para além de 20 gramas por dia é tóxico.

Consumimos em Portugal cerca de 80 gramas por dia, isto é, cerca de 5 vezes mais a dose recomendada pela O.M.S.

Quando consumido em excesso o açúcar pode originar diabetes, obesidade, cáries dentárias e doenças cárdio-vasculares.

Deve-se ensinar às crianças a dizer *«não às gulodices»*.

5 — Sal — Consumimos 5 vezes mais sal do que a dose recomendada (que cifra entre os 3,5 gramas a 5 gramas por pessoa e por dia). Há uma íntima relação entre o consumo do sal e a hipertensão arterial, se atendermos ao facto dos povos que não usam sal na alimentação desconhecerem os efeitos nefastos da hipertensão. Idêntica correlação existe entre o consumo de sal e a taxa de mortalidade por cancro gástrico e por acidentes cerebrais. Devemos ter cuidado com as conservas, produtos de salsicharia, caldos sintéticos, molhos industrializados, aslgadinhos e outros aperitivos pelo excesso de sal que contêm.

6 — Álcool — Portugal ocupa o 2.º lugar no consumo de bebidas alcoólicas. Temos no País cerca de 400 mil alcoólicos e oitocentos mil bebedores excessivos, advindo daí o pesado fardo que representa na Saúde Pública. O alcoolismo é responsável pela diminuição da capacidade de atenção, diminuição de rentabilidade de trabalho, diminuição de poder de concentração, destreza e precisão dos movimentos; igualmente provoca sequelas graves durante a gravidez e aleitação — aumentando a mortalidade pré-natal, provocando um aumento de número de abortos, uma falta de vitalidade do recém-nascido, um baixo peso à nascença da criança, etc., etc.

O álcool interfere na absorção de nutrientes essenciais reduzindo o transporte de águe, potássio e sódio. Diminui o teor da vitamina B, e ácido fólico.

Os adolescentes e crianças não devem ingerir bebidas alcoólicas seja de que tipo for.

7 — Refeições diárias — é vulgar usarem-se apenas 3 refeições diárias, o que está errado — pequeno almoço, almoço e jantar. O racional é usarem-se diariamente 5 a 6 refeições pelas quais se devem distribuir cuidadosamente as calorias — pequeno almoço, meio da manhã, almoço, lanche, jantar e ceia. A alimentação racional manda que os intervalos das refeições não se prolonguem além de 2.30 horas. O saltar uma refeição para emagrecer não dá resultado dado originar um aumento de 20% nas calorias ao fim do dia, com a consequente possibilidade de aumentar o peso.

Muita coisa se poderia dizer, mas dada a limitação do espaço terminaria dizendo que é necessário saber comer, evitando todos os erros alimentares — que ainda são frequentes na alimentação dos portugueses como atrás se disse — e, praticando uma alimentação racional para que advenha um bom funcionamento orgânico ou boa saúde física mental que es e dia 16 de Outubro de 1985 representa um marco para cada um de nós no catapultar das novas esperanças para um mundo são e equilibrado, de molde que haja *«Saúde para todos no Ano 2000»?*

O COORDENADOR DO NESNA

José Manuel T. Meneses
(Médico)

Ciclo de Cinema Amador

Continuação da primeira página

nossa Cooperativa — e por isso deitámos mão a tal iniciativa — mostrar o cinema que fazemos a todos quantos queiram conhecer melhor a nossa cultura. Assim cumprimos uma das razões de ser da nossa fundação — a recolha da tradição cultural cinematográfica da nossa terra.

Contra todos os profetas da desgraça, cá vamos mostrando que, embora com poucos, com um trabalho cultural amplo e aberto é possível vencer a inércia.

Mau grado as dificuldades com que lutamos, é legítimo esperar que os sócios e não sócios acorram a esta iniciativa. É legítimo esperar que os realizadores e os técnicos debatam com o público interessado as suas propostas estéticas. É legítimo esperar que outras iniciativas de teor semelhante se sigam e que se compendie e se conheça quem de nós fala, porque de nós fala e como de nós fala.

Porque é de nós, da nossa esperança e frustração, do nosso passado e do nosso futuro, das nossas gentes e da nossa vida que o cinema, entre nós feito, se ocupa.

Saibamos pois amá-lo. Mas se tal não for possível, queiramos ao menos conhecê-lo.

Cooperativa Grande Plano

Sem prevenção todos ralham e... todos têm razão

«Prejuízos na ordem das largas centenas de contos» foi o resultado de um incêndio ateado, no dia 5 do mês passado, por um recluso, doente de foro psiquiátrico, às instalações de fisioterapia no quarto piso do Hospital Prisional de Caxias.

«O fogo destruiu todo o material da enfermaria n.º 4, ala poente, e a arrecadação dos balneários, bem como variado equipamento de reabilitação. Camas, colchões, cobertores, os revestimentos do chão e das paredes arderam com bastante violência, devido sobretudo às matérias plásticas que provocaram fumo dificultando a acção dos Bombeiros de Paço D'Arcos no combate ao sinistro.

Segundo Carlos Bastos, Ajudante de Comandante daquela corporação, que esteve presente no combate às chamas, os bombeiros «sentiram algumas dificuldades na sua actuação, em virtude de o material de incêndios do estabelecimento prisional esta rcompletamente inoperacional».

Carlos Bastos afirmou que «as portas das bocas de incêndio tiveram de ser arrombadas porque não havia chaves, as torneiras não funcionavam e as mangueiras estavam cortadas». «Tivemos de fazer entrar as nossas agulhetas pelo lado de fora, o que se mostrou muito difícil devido às grades estreitas das janelas e à altura do local sinistrado» — disse aquele bombeiro.

Por seu lado, o Comandante Araújo, que fez deslocar ao Hospital Prisional de Caxias dois prontos socorros pesados e duas ambulâncias, mostrou preocupação pelo facto de um estabelecimento deste género não se encontrar dotado de meios adequados para fazer face a eventuais situações de incêndio.

Segundo ele, uma vez que a natureza do edifício não permite uma intervenção externa eficaz, seria de toda a conveniência que o apetrechamento existente no seu interior estivesse pronto a funcionar. «aso contrário será difícil combater os fogos e evitar mortes». — disse aquele responsável.

CONCLUSÃO: Sem prevenção não vamos a parte nenhuma. Se tivessem existido medidas preventivas, os Bombeiros não tinham deparado com bocas de incêndio sem chave e com as mangueiras inoperacionais.

A falta foi grave. Os Bombeiros não fizera mais e melhor devido a razões negativas estranhas à sua acção. E o pior é que o que aconteceu no Hospital Prisional de Caxias verifica-se, com certa frequência, noutros locais.

E o País fica mais pobre. Cada vez mais.

A prevenção é sempre um bom investimento. Há dúvidas? Ainda há dúvidas? Não me digam!

LÚCIO LEMOS

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira pág.

Estamos a falar como é óbvio da passagem inferior de Esgueira e da passagem inferior da Forca, não olvidando o recentíssimo e badalado acesso pelas salinas que nada tem a ver com o caminho de ferro.

Aquando da execução das obras anteriormente apontadas, convencemo-nos (e a prática confirmou!) que os acessos à urbe melhoravam, pelo que ainda que se objectem críticas ao traçado escolhido, tem o mesmo sido considerado um mal menor.

Vem agora a Câmara Municipal a terreiro, com esta obra, sob o pretexto de ser necessário outro acesso de e para a cidade, simultaneamente, por força do protocolo outorgado com a C.P., serem eliminadas de mão beijada duas passagens de nível — a da antiga rua das Pereiras, perto de Vilar e a situada nas proximidades do Pão de Açúcar.

Em engenharia, a concepção e planeamento de qualquer obra, por ínfima que seja, permite aquilatar entre os prejuízos e as suas vantagens, por forma a que, ponderadas umas e outras, resulte no final um conjunto economicamente rentabilizante e socialmente útil.

Terá esta obra a utilidade que se propaga aos quatro ventos?

Relembremos, antes de mais, a vasta e inúmera população escolar que neste Outono escaldante campeia pela Urbanização da Avenida 25 de Abril.

São centenas e centenas de alunos, rapazes e raparigas, compenetrados ao toque de saída, irem ter com os seus amigos, numa ânsia mais do que justificada de viver a vida em cada minuto que passa.

No nosso tempo era assim.

Depois, são os inúmeros automobilistas, ciosos dos seus empregos e dos seus afazeres que não querem perder minutos e segundos, daqui resultando um excesso de velocidade, a ultrapassagem com o sinal vermelho do condutor mais lesto ou insolente — e o atropelamento por vezes fatal, de quem tranquilamente salta de um para o outro lado do passeio.

Ora, o facto de o acesso superior à linha do caminho de ferro passar pela Avenida 25 de Abril, é perturbante. Não basta pôr semáforos, placas de sinalização e tudo o resto. Os automobilistas que venham a entrar na cidade, fá-lo-ão na circunstância de que tempo é dinheiro, apanhando vias rápidas e quanto mais depressa melhor.

Por outro lado, este entrosamento com a actual estrada nacional n.º 109, praticamente nas proximidades do Pão de Açúcar, vai obrigar à existência de duas vias com fins idênticos, pese embora o facto da rua que margina o conhecido supermercado ficar sem saída.

Pesando friamente todas as hipóteses, melhor seria que em vez de se avançar com esta obra de arte, o Município melhorasse os acessos de outras passagens.

Com efeito, no viaduto de Esgueira, tarda em prosseguir-se a expansão natural daquela via, que seria entrosar directamente com a rua das Cardadeiras ou com a variante e daquele local distribuir o tráfego; mas atenção, que por ali também à escolas!

De igual modo, a Forca, deveria ter o seu arruamento projectado sobre o miolo dos terrenos que continuam a monte, para Norte, e que vêm ligar à 109, terrenos esses que outrora se destinavam a uma hipotética zona desportiva e que agora, se calhar, são parte integrante de algum plano, daqueles que nos habituámos a ver com muitos caixotes e uma qualidade de vida comparável às embalagens de sabão.

Finalmente, e no neófito acesso pelas marinhas que tirou algum trânsito da cidade, ponderar na sua implantação, muito perto do edifício da empresa de pesca, com visibilidade reduzida e uma curva prenhe de raquitismo nas proximidades do pavilhão do Beira-Mar. Não falamos, igualmente no desenvolvimento do arruamento pela zona do hospital e seminário, porque o mal está feito.

E de nada adianta apontar, ou pelos menos dirigir um alerta, a tempo e horas. No caso vertente da nossa Edilidade, àparte os seus técnicos, que lá terão as razões para defenderem ou acusarem a eficácia de qualquer obra, os nossos gestores municipais alcandoraram-se em especialistas da undécima hora — pelo que o que pensam, fazem. E se por vezes, fazem coisas boas, outras há em que as asneiras tocam as raias do absurdo.

Mas como vivemos em democracia, ninguém é preso pelas asneiras que faz!

DUARTE MENDONÇA

Varandas da Cidade

NO RESCALDO DA «AVEIRO 85»

Não se trata de fazer, aqui e agora, o balanço das actividades que mobilizaram a 100% os altos quadros do Clube dos Galitos, com relevo especial para a sua secção filatélica, na sua maior manifestação cultural de todos os tempos. É cedo, ainda, e alguém o fará com melhor conhecimento do que nós sobre estas actividades. Queremos, sim, referir, no rescaldo, alguns aspectos que, podendo passar, às vezes, despercebidos, foram de grande importância nesta enorme jornada de salutar convívio cultural, que teve uma amplitude muito mais vasta do que a cidade, a região, o país. Diversificando, apenas três simples apontamentos:

1 — Foi visível, em certos dias, estampado no rosto dos principais responsáveis, a fadiga resultante da dedicação ao empreendimento. Não era para menos, mas sabemos que há muito boa gente que não compreende o esforço que estas coisas exigem. Temos visto, em casos semelhantes, aparecerem os «aveiristas», críticos implacáveis de café (mas que nunca estiveram para fazer nada), com um ar fresco, prontos a dizer mal de tudo. Desta vez, oxalá que não apareçam e que alinhem pela unidade, reconhecimento do mérito a quem realmente trabalhou para dar a Aveiro uma vida cultural mais rica (onde, por insensibilidade de alguns, com responsablidade, pouco se tem conseguido). Os louros (mais do que os nomes — e quem acompanhou ainda que de longe, Aveiro 85, sabe bem quem foram os seus cérebros) vão para o Clube dos Galitos que bem os merece, com este punhado de «carolas».

Mas havia, também, muita satisfação pelo trabalho realizado, sem esperar dividendos políticos. E essa satisfação poucos a entendem. Só quem faz por amor de fazer!

Parabéns!

2 — De entre as diversas actividades (e sem relegar para 2.º plano nenhuma delas, mas porque «vi, claramente isto»), surpreendeu-nos a recepção das Caves S. João. Conhecemos diversas caves de algumas destas jornadas de cultura. Mas esta, com franqueza, foi diferente, pela qualidade. Proprietários e família souberam preparar o encontro com requinte, envolvendo a recepção numa total ambiência cultural. E havia selos, postais de azulejos de Aveiro, história e literatura regionais, divulgação cultural desta vasta e sempre rica região da Bairrada. Na ocasião, fazia-se casualmente, um carregamento para as costas da China (Macau). Lá iam os vinhos e as mensagens que caracterizam a promoção desta empresa.

O nosso apontamento aqui fica. Foi diferente. Testemunhámo-lo. A qualidade da recepção mostra que ali não só se vendem vinhos, mas também se difunde cultura. Gostámos. Diferente pela qualidade.

3 — Jeremias Bandarra é o seu nome. A sua responsabilidade coube a composição gráfica, a recriação dos temas, o visual dos papéis e símbolos da Aveiro 85. Foram meses de trabalho! Só uma pessoa metódica, experiente e com talento fora do vulgar o podia ter conseguido. E, até nisto, o Clube dos Galitos está de parabéns, ao ter confiado a tarefa a quem sabia do ofício.

Conhecido nas artes aveirenses, Jeremias Bandarra é credor das mais elogiosas referências. Sem presunção, mas também sem renúncia, tem-se imposto sobriamente, numa pesquisa permanente de pendor poético que é o seu próprio caminho e que, por isso mesmo, estamos certos de que pode ir mais longe do que jamais sonhou, no campo artístico.

Os seus dotes, diversificados, não têm limites. Os grafismos e os cromáticos combinam-se numa unidade definidora de um estilo que é o seu e que lhe dá lugar a destaque. Gostámos, ainda que alguém tenha ficado com dor de cotovelo. Mas o artista continuará sóbrio, simples, impondo-se pela dignidade do seu trabalho, sem estar preocupado com a adopção de correntes estrangeiras.

Foi uma boa aposta do Clube ao confiar-lhe esta tarefa, pela dignidade das artes plásticas em Aveiro!

Outros aspectos virão, em jeito de apontamento, para que se não apague a chama que a XIV Exposição Filatélica Nacional ateou.

AMARO NEVES

ROTA DA LUZ

A Comissão Instaladora da Região de Turismo, Rota da Luz, reuniu no pretérito dia 14 do corrente mês, presidida pelo Sr. Dr. Eduardo Raimundo Rodrigues.

Entre outros a Comissão debruçou-se sobre os seguintes assuntos de manifesto interesse para a Região: quadro de pessoal, previsão de receitas e despesas e contactos com as Câmaras para definir protocolos de integração (património e pessoal).

Espera-se que a todo o momento a actual Comissão eleita tome posse para, de modo mais efectivo, a «região» avançar no interesse da Região.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Termina a 31 de Outubro corrente, pelas 15 horas, o prazo para apresentação das propostas do concurso para execução da empreitada do complexo da ZONA TÉCNICA CENTRAL E REFEITÓRIO E ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIAIS a que se refere o anúncio publicado no Diário da República, III Série, n.º 215, de 18-9-85 e rectificado a 1-10-85.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Eleições

Nos termos do Estatuto e Regulamento Geral Interno, vão efectuar-se ELEIÇÕES para os *orgãos de gestão e representação da associação*, para o biénio de 1986-87 de acordo com o seguinte programa:

a) — Recepção das listas de candidatura até ao próximo dia 30 de Outubro.

b) — Acto eleitoral, a realizar no próximo dia 30 de Novembro.

II FESTIVAL DE CINEMA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Está em marcha a organização do II Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa. Trata-se de uma iniciativa da Grande Plano, Cooperativa de Cinema de Aveiro, que irá ter lugar, nesta cidade, de 11 a 18 de Maio de 1986.

A organização deste Festival estabeleceu já contactos com várias entidades oficiais, locais e ligadas ao poder central, com vista à obtenção dos indispensáveis apoios.

Este II Festival de Cinema irá ser acompanhado de actividades culturais paralelas, como sejam: conferências sobre a língua e literatura de expressão portuguesa, espectáculos musicais e exposições de artes plásticas e fotografia.

Irá ser, por certo, uma extraordinária semana de cultura na cidade, garantida, de resto, pelo sucesso que foi o I Festival de Cinema, realizado em Maio de 1984.

Muito se espera, pois, do dinamismo e actividade da Grande Plano para, à semelhança do I Festival, pôr de pé com brilho o II Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa.

DIA MUNDIAL DO IDOSO

Integrado nas comemorações dos 50 anos do Organismo, a Delgeação do INATEL, em Aveiro, organiza dois almoços-convívios com Idosos de todo o Distrito que terão lugar no Centro de Férias da Vila da Feira e do Luso.

Serão cerca de 200 Idosos, que de Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga, S. João da Madeira e Santa Maria da Feira se deslocarão para os dois Centros de Férias, em autocarros das respectivas Câmaras Municipais, e onde o INATEL lhes oferecerá um almoço seguido de um espectáculo de folclore.

ORQUESTRAS DA R.D.P. EM AVEIRO

A RDP está a promover uma série de 16 concertos em todas as capitais de distrito, à excepção de Lisboa e do Porto.

Contando com o patrocínio da Comissão para o Ano Internacional da Juventude, e com o apoio dos governos civis e da Rodoviária Nacional, os espectáculos estão a cargo das Orquestras Sinfónicas da RDP de Lisboa e do Porto e integram-se nas Comemorações dos 60 Anos de Rádio em Portugal.

O reportório dos concertos inclui obras de Rossini, Bizet, Borodine, Granados, Manuel de Falla, Luis de Freitas Branco, Mozart, Beethoven, João Sousa Carvalho, Shubert, Strauss, Frederico de Freitas, Glinka, Britten, Joly Braga Santos, Dvorak, Chabrier e Ruy Coelho.

O concerto em Aveiro será realizado no Cine-Teatro Aveirense, no próximo dia 20 de Outubro, pelas 21.30 horas com o seguinte programa:

Sinfonia K-550 op. 40 em Sol de Mozart e Sinfonia n.º 4 op. 60 em Si Bemol de Beethoven. A orquestra sinfónica da R.D.P. terá a direcção do maestro Vladimir Stoianov.

PALHAÇA

Alimentação e nutrição

Sendo a Alimentação-Nutrição o factor mais importante para a Saúde do Homem, vai a Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça levar a efeito no próximo dia 25 de Outubro, pelas 21 horas, no salão da Junta de Freguesia da Palhaça, um esclarecimento sobre este tema em que participará a Dr.ª Isabel Albuquerque.

Acção delituosa e actividade da PSP na cidade de Aveiro

1. CRIMINALIDADE:

Neste período (Setembro) verificou-se um decréscimo significativo das acções de furto em geral, relativamente ao mês anterior (Agosto), à excepção do indicador — Habitações — que se manteve no mesmo nível.

Assim, nota-se uma tendência de abaixamento da criminalidade no aspecto dos furtos, o que não acontece com a passagem de cheques sem cobertura e as queixas por agressão entre cidadãos, que em Setembro voltaram a aumentar.

2. ACTIVIDADE DA PSP

(Salienta-se o seguinte):

— Duas capturas por condução de automóveis sem carta;

— Apreensão de duas pistolas ilegais, uma calibre 22 m/m, retirada pelo pessoal de serviço a um cliente de «boite» e outra, calibre 6,35 m/m, a um indivíduo que atingiu o próprio filho com um disparo, quando ambos se desentenderam num café da cidade. Foi, também, apreendida uma flaubert de pressão de ar, quando o seu dono e portador caçava pássaros numa artéria da cidade.

— Foram recuperadas várias peças de uma motorizada que havia sido furtada, fora da zona de acção desta P.S.P.;

— Foram fiscalizadas 310 viaturas em Operações Stop, do que resultaram 22 autuações por infracções diversas ao Código da Estrada;

— Foi feito o controlo de alcoolémia a 30 condutores auto, 5 dos quais acusaram taxas excessivas de álcool no sangue, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas, conforme prevê a lei em vigor.

— Oportunamente noticiada nos órgãos da comunicação social, terminou a Operação Férias/85, que decorreu nos meses de Julho, Agosto e Setembro, em todas as zonas à responsabilidade da PSP e cujos resultados foram os seguintes:

— Residências vigiadas, 94; Residências não vigiadas e assaltadas, 23; Residências vigiadas pela PSP não assaltadas, 94.

Estes resultados mostram, à evidência, o interesse para a população em comunicar à P.S.P. a sua ausência no período de férias, dado mais uma vez constatar-se que não se verificarem quaisquer assaltos nas residências vigiadas pela P.S.P., na ausência dos locatários.

Sabe quem foi...?

O Visconde de Santo António

Entre os que mais valorosamente combateram na batalha do Buçaco, em 1810, ocupa lugar primacial o general Visconde de Santo António, então alferes de infantaria 23, PEDRO ANTÓNIO REBOCHO, que casou e constituíu família nesta cidade dez anos depois.

Em grande parte, ao seu esforço em Maio de 1828, então major de caçadores 10, deve Aveiro o poder ufanar-se de ser o berço da liberdade portuguesa.

Passou os últimos anos da sua vida aqui, na sua casa da Rua Direita, onde morreu em 1868.

INATEL

III Festival de Música Popular

Em todo o país decorrerá de 19 a 27 de Outubro o III Festival de Música Popular.

Na abertura deste, dia 19, actuarão os Grupos de Música Popular — TIRO LIRO (às 10,30 horas) e Grupo RAÍZ (às 16,30), na Praça Melo Freitas, em Aveiro.

No dia 20 haverá por várias localidades do Distrito concertos e arruadas por diversas Bandas.

No dia 25 de Outubro, em Esgueira, actua o Orfeão de Esgueira; em Vagos, actuará, na sua sede, o Orfeão de Vagos, pelas 21 horas.

No dia 26 de Outubro, em Agueda, às 21 horas e no CEFAS, participam a ORQUESTRA Juvenil da Casa do Povo de Agueda e o CONJUNTO Típico de Bolfiar.

No dia 26 de Outubro, em Oliveira de Azeméis, às 16 horas e no Parque de LASSALETE, concerto pela Banda de Música da Associação Musical Harmonia Pinheirense.

No dia 27 de Outubro, DIA DO ENCERRAMENTO DO FESTIVAL, às 14,30 horas, concentração no Largo da Estação das Bandas: Filarmónica Severense, Filarmónica Pampilhosense, Associação Recreativa Cultural Angejense, Banda e Escola de Música da Quinta do Picado, Banda dos Bombeiros Voluntários da Arrifana, Banda de Música da Associação Musical Harmonia Pinheirense. Desfilarão pela Av. Dr. Lourenço Peixinho até ao Parque Municipal, onde haverá concerto por duas destas Bandas.

CAVALEIRO AVEIRENSE EM EVIDÊNCIA

José Alberto Maya Seco de parabéns

No passado fim de semana, e integrado no calendário da Federação Equestre Portuguesa, realizou-se o III Raid Hípico de Montemor o Velho.

O Raid de velocidade controlada foi em duas etapas ao longo de campos do Baixo Mondego e dos montes de Tentúgal e Amieira, até à Tocha, ao longo de 80 Kms, bem duros e sob intenso calor que se fez sentir.

Foram cerca de 20 os cavaleiros inscritos, nacionais e estrangeiros, incluindo alguns raidistas experimentados, a maior parte do Ribatejo e do Alentejo.

Competindo pela primeira vez neste estilo de provas o cavaleiro aveirense José Alberto Maya Seco, montando Judia uma égua luso-árabe de 10 anos da codelaria de Vilarinho do Dr. Maya Seco, fez uma prova de potência e de grande regularidade obtendo uma vitória brilhantíssima.

A égua, que se apresentou em excelente forma física mercê do aturado e competente treino a que o seu cavaleiro a submeteu ao longo destes últimos meses quer nos picadeiros da Escola Equestre de Aveiro, quer através dos campos de Cacia e Tabueira, no final da prova submetida ao controlo veterinário, foi dada como apta sem qualquer problema cardio-respiratório.

Começam assim a aparecer os frutos do trabalho aturado a que os cavalos da região de Aveiro estão a ser submetidos por profissionais, que é o caso do José Alberto, e que dentro de pouco poderão dar bom nome a esta região nos desportos equestres.

DE PARABÉNS A FILATELIA

Encerrou, no passado sábado, a Aveiro 85 — 14.ª Exposição Filatélica Nacional.

O Júri, que foi presidido pelo conhecido e reputado filatelista Lemos da Silveira, atribuiu o Grande Prémio de Honra a Joaquim Leote e outros grandes prémios a Luís Virgílio de Brito Frazão, Armando Bordalo Sanches, Miguel Macedo Teixeira e Pedro Miguel Balsemão Serra da Silva.

Além destes, o Júri premiou Joaquim Leote. José Manuel Castanheira da Silveira e Fernando Gomes Cassão com medalhas de ouro, distribuindo, ainda, medalhas de prata dourada, 51 medalhas de prata, 66 medalhas de bronze prateado e 90 medalhas de bronze, além de 53 diplomas de participação.

Foi, sem dúvida, uma importante jornada filatelista que marcou de modo significativo a vida da cidade nos últimos dias. A grandiosidade da exposição, bem como a sua excelente e eficaz organização — só comparável a iniciativas internacionais do género — foi possível, essencialmente, graças ao trabalho anónimo de muitas pessoas, aos C.T.T., à Câmara Municipal de Aveiro e ao Clube dos Galitos e sua Secção Filatélica que coordenaram, ao longo de cerca de 15 meses, a montagem desta exposição.

Por isso, parabéns.

FOTOGRAFIA

Salão Nacional e Ibérico

A secção de fotografia e cinema do Clube dos Galitos vai organizar de 26 de Outubro corrente a 10 de Novembro próximo o 7.º Salão Nacional e 4.º Ibérico. Trata-se do retomar duma velha iniciativa do Clube dos Galitos que muito honra o Clube e a Cidade.

A mostra decorrerá no Salão Cultural da Câmara Municipal e tem já garantidas dezenas de participações, portuguesas e Espanholas, que apresentarão cerca de 600 trabalhos.

CINCO DE OUTUBRO

75.º Aniversário

Como temos vindo a noticiar, Aveiro, à semelhança de algumas cidades, tem também comemorado o septagésimo quinto aniversário da implantação do regime republicano em Portugal. Assim, integrando uma exposição iconográfica alusiva ao tema, no passado sábado, pelas 18 horas, teve lugar, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, a apresentação do respectivo livro-álbum que abre com uma introdução retrospectiva da 1.ª República feita pelo ilustre aveirense Prof. António Pedro Vicente (coleccionador e proprietário da grande maioria do material exposto. O livro, intitulado «Instauração da República — Imagens da Época», para além de inúmeras imagens coloridas, apresenta uma reprodução de aguarela «Pela República» de Roque Gameiro, com as principais figuras responsáveis pelo «amanhecer» republicano. Destacamos, ainda, alguns temas fotográficos como: «A figura Feminina na República»; «A Bandeira Nacional» e a polémica motivada pelos vários projectos então apresentados.

Paralelamente ao lançamento do referido livro-album, o Dr. Severiano Teixeira, licenciado em História, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, «mestre» em História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e assistente das Universidades de Evora e Católica de Lisboa, proferiu uma breve conferência, tendo como pontos principais: o Hino, a Bandeira e a Imagem da República.

O conferencista, sobre o primeiro, diria que surgiu no seio de uma grande efervescência social e política, motivada pelo «Ultimato Inglês» ou a questão dos Tabacos, ou ainda «os adiantamentos da Corte». Tendo sido «A Portuguesa» em 1881 o hino do Partido Republicano, ascendeu, em 1911 a Hino Nacional.

A Bandeira, fruto de viva polémica, face aos inúmeros projectos apresentados então, viria a conhecer o auge da luta com Teófilo Braga e Guerra Junqueiro que, defendiam respectivamente, a bandeira verde-rubro e branco-azul (alma nacional).

Por fim, o Dr. Severiano Teixeira, aludiu à imagem feminina da República que disse ter sido inspirada na da República Francesa (deusa-razão). Contudo, a nossa, assumiu uma imagem de mulheres do povo, forte, revoltada e semi-despida, tendo o projecto definitivo conciliado as duas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 18 — MODERNA — R. Comb. Grande Guerra, 108 — Telef. 23665

Sábado, 19 — HIGIENE — R. Visconde Almeida Eça, 13 — Telef. 22680

Domingo, 20 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 6 — Telef. 23870

2.ª Feira, 21 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

3.ª Feira, 22 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

4.ª Feira, 23 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Tel. 23644

5.ª Feira, 24 — ALA — Pr. Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 18 — (às 21.30 horas)
Sábado, 19 — (às 15.30 e 21.30 horas)
A TESTEMUNHA — Maiores de 12 anos

Sábado, 19 — (às 24 horas)
LOVE YOU (AMO-TE) — Int. a men. 18 anos

Domingo, 20 — (às 11 horas — Manhã Infantil)
PINOCCHIO — Para todos

Domingo, 20 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 21 — (às 21.30 horas)
A TESTEMUNHA — Maiores de 12 anos

3.ª Feira, 22 — (às 21.30 horas)
NEFERTITE — RAINHA DO NILO — N. acons. a men. 13 naos

5.ª Feira, 24 — (às 21.30 horas)
MITYVILLE II — «A POSSE» — Maiores de 18 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 18 — (às 21.30 horas)
NOITES DE NOVA YORK — Maiores de 18 anos

Sábado, 19 — (às 15.30 e 21.30 horas)
SARILHOS SOBRE RODAS — N. acons. a men. de 13 anos

Domingo, 20 — (às 15.30 e 21.30 horas)
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA — Maiores de 6 anos

3.ª Feira, 22 — (às 21.30 horas)
ESQUADRÃO ANTI-DROGA — N. acons. a men. de 13 anos

4.ª Feira, 23 — (às 21.30 horas)
ZOMBI HOLOCAUSTO — Int. a men. de 18 anos

5.ª Feira, 24 — (às 21.30 horas)
CONQUISTA DO MUNDO — N. acons. a men. de 13 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 18 — (às 16 e 21.45 horas)
TESTEMUNHA DE UM CRIME — Maiores de 18 anos

Sábado, 19 — (às 17.30 horas)
Domingo, 20 — (às 17.30 horas)
LOUCURAS DA JUVENTUDE — N acon. a men. de 18 anos

Sábado, 19 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 20 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 21 — (às 16 e 21.45 horas)
A TESTEMUNHA DE UM CRIME — Maiores de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 2.ª a 6.ª Feira — (às 15.30, 18 e 21.30 horas)
O JOGO DO FALCÃO — Maiores de 12 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: marque 115

TABELA DE MARES

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
18	65.37	18.08	11.30	23.49
19	06.31	19.11	—	12.27
20	07.38	20.31	00.47	13.43
21	09.00	22.02	02.09	15.28
22	10.28	23.24	03.55	17.01
23	11.41	—	05.16	18.01
24	00.24	12.37	06.10	18.44

LHANO-LÍDIMO

Uniagri — Uma luz de esperança

A Comissão de Trabalhadores da Uniagri disse ao «Jornal da Província», jornal independente que se publica quinzenalmente em Anadia, que diversas Cooperativas agrícolas e leiteiras, entre as quais a Proleite, Caima, Unicentro (representando mais de vinte cooperativas), Porto de Mós e Batalha, decidiram realizar o capital, pedido pelo Governo, para formar a Regie-Cooperativa.

Se esta se vier a constituir, está assegurada a curto prazo a continuidade desta importante unidade de transformação e comercialização de produtos agrícolas e agro-pecuários.

Entretanto o dirigente Socialista Dr. Carlos Candal, comprometeu empenhar-se junto do Governo, no sentido de este enviar imediatamente para a Uniagri um subsídio que permita garantir o pagamento dos salários até ao fim das negociações em curso entre as cooperativas com vista à constituição da Regie-Cooperativa.

Todas estas diligências têm sido apoiadas pela Câmara Municipal de Vale de Cambra apostada em garantir a estabilidade social no concelho, preservar os postos de trabalho e promover a industrialização deste importante sector.

Mercado Municipal Manuel Firmino

Quotidianamente constata-se que as instalações do Mercado de Aveiro não correspondem, de forma alguma, às exigências dos seus milhares de utentes.

Os compradores quase não podem circular dada a falta de arrumação dos produtos expostos, pelos corredores que deveriam ser só de circulação.

As suas quatro portadas de acesso estão quase sempre obstruídas por vendedores que já não cabem lá dentro.

Fora do Mercado, outro mercado apareceu, mas, está-se mesmo a ver, que quando as chuvas vierem, mais serão os expositores dentro da pequena área coberta.

É assunto de difícil resolução, é certo, mas já se viu o Município aveirense concretizar obras de vulto superior. Por que não pensar-se, a sério, numa solução para o Mercado?

Não serão merecedores de melhores condições todos os que vendem ou os que compram os produtos hortículas, frutícolas e demais naquele que deveria ser o maior, o mais amplo, o melhor dos «centros de comercialização» da cidade de Aveiro?

Artur Lamego

A CARIDADE NOS NOSSOS DIAS

Onde está o dever da caridade dos descendentes para com os seus progenitores?

Ao lermos há dias num bem elaborado jornal paroquial da nossa diocese, um artigo intitulado «Honra teu pai e tua mãe», por amiudadas e análogas situações, o julgamos digno de registo nestas nossas linhas, com a devida vénia:

HONRA TEU PAI E TUA MÃE

Subimos até ao humilde lar onde vive, só, esta senhora idosa. Estava a preparar o jantar.

Uma pequena divisão: a um canto, a lareira,; o escasso mobiliário a condizer. Tudo muito pobre mas limpo. Ao lado, outra divisão igualmente de telha vã e chão de cimento, que serve de quarto de dormir, completa a habitação.

Na lareira ardia a fogueira, ao lado da qual, numa pequenina panela de ferro, preparava a refeição. Perguntámos-lhe de que constava esta:

— Olhe, meu senhor, é uma batatita e duas folhas de couve.

— Mais nada!?

— Mais nada. Que é que quer? O «conduto» está pela hora da morte. Não posso comer sardinha. Fui para comprar um chicharrito mas estava a 300 escudos! A pensãozita não dá, tenho os remédios a pagar. Ficaram-me caros aqueles trabalhos que tive no braço...

— Então, e os seus filhos?...

— ...

Ficámos a pensar. A pensão de invalidez é, de facto, uma miséria. Quando é que os nossos idosos pobres poderão ter uma velhice digna, nem que seja num humilde casebre, onde viveram melhores dias?

Mas neste caso (como noutros, aliás) qual o papel dos filhos? Ninguém os poderá substituir. São estes os primeiros a ter o dever moral de apoiar os seu svelhos pais. Ninguém poderá substituir o carinho e o conforto dos filhos, o conforto até de um «chicharrito» quando este é preciso. É uma questão de elementar justiça.

É triste, realmente, que neste final do século XX, tenhamos ainda de chamar a atenção dos filhos válidos e com uma vida económica pelo menos razoáve, de que têm obrigação (deveria ser amor) de olhar pelo bem-estar dos seus velhos pais.

Como o Apóstolo, continuaremos a lembrar: «Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento que tem uma promessa, para que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra». (Efes. 6,1-3).

Bom seria que se meditassem, quer no texto anteriormente transcrito, quer em provérbios como: «Filho és, pai serás...» ou «Filho que levou o pai ao monte para aí o deixar ficar envolto na manta...».

Severim Marques

TEATRO AMADOR NA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Foi fundado em meados de 1983 um grupo de teatro amador designado TAGE (Teatro Amador da Gafanha da Encarnação), cuja sede se situa nesta freguesia.

O TAGE é composto, na sua maioria, por jovens actores naturais ou residentes na Gafanha da Encarnação, os quais são dirigidos e ensaiados pelo sr. Diamantino Neves.

Ainda em 1983, este grupo levou a cena uma peça de revista escrita e encenada pelo director do grupo, cujas receitas do espectáculo reverteram a favor da construção da nova igreja da Gafanha da Encarnação.

Em 1985 encenaram e realizaram um espectáculo mais sério e melhor conseguido. Este espectáculo já foi ao palco três vezes na Gafanha da Encarnação. Participou no festival de teatro amador da Gafanha da Nazaré e recebeu vários convites para ser exibido em outras localidades.

Este espectáculo é integralmente constituído pela peça de Rimeu Correia intitulada «Sol na Floresta».

LAVRADEIRAS DA GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Por escritura de 4 do corrente mês de Outubro, lavrada no cartório notarial de Ílhavo, foi oficialmente criado o Rancho Folclórico «As Lavradeiras da Gafanha da Encarnação».

Este grupo criado em finais de 1983 por alguns jovens da Gafanha da Encarnação, em colaboração com alguns membros da direcção do NEGE (Novo Estrela da Gafanha da Encarnação), dedica-se à recolha e divulgação das músicas e cantares da região tendo por acompanhamento algumas danças especialmente adaptadas para o efeito.

Entre os vários espectáculos em que as «Lavradeiras da Gafanha da Encarnação» participaram, contam-se as festas em honra de N.ª S.ª da Encarnação de 1984 e 1985.

O maior problema com que este grupo se debate, actualmente, é a não existência de condições condignas para poderem ensaiar, uma vez que o fazem num salão de um café.

PARQUE DESPORTIVO DO NEGE

O NEGE (Novo Estrela da Gafanha da Encarnação) foi fundado oficialmente por escritura notarial de 18 de Maio de 1977.

O NEGE está a disputar a 2.ª divisão distrital de futebol, em seniores. Possui também uma equipa de futebol júnior.

No compelxo desportivo que possui, existe um campo de futebol com as seguintes dimensões: Comprimento — 105 m; largura — 80 m; Balizas em tubo metálico com as seguintes dimensões: comprimento — 7,32 m; altura — 2,44 m; perímetro do tubo — 31,4 cm. Lotação para 5.000 espectadores. Todo o campo dispõe de ulz eléctrica para jogos nocturnos e todo o recinto desportivo está murado.

Para além do campo de futebol, existem já os modernos balneários, com sauna, e uma pista de atletismo em fase de conclusão.

MUSEU «PALHEIRO DE JOSÉ ESTÊVÃO»

Na Praia da Costa Nova, freguesia da Gafanha da Encarnação, existe uma construção em madeira que pertenceu ao parlamentar José Estêvão e que, recentemente, foi aprovada oficialmente museu.

Nessa moradia era costume juntarem-se algumas das grandes figuras intelectuais do final do século passado para, juntamente com José Estêvão passarem alguns dias de férias.

Entre esses intelectuais contava-se o escritor Eça de Queirós que, numa carta sua, datada de 1893, escreveu: «... E eu considero a Costa Nova um dos mais deliciosos pontos do globo. É verdade que estávamos lá em grande alegria no excelente palheiro de José Estêvão...». Esta citação encontra-se num painel de azulejos à entrada do palheiro.

O «Palheiro de José Estêvão» foi mandado construir por um natural de Viseu, o sr. Manuel M. Martinho, que, mais tarde, o vendeu ao ilustre José Estêvão.

José Estêvão foi um grande apreciador da praia da Costa Nova devendo-se a ele a construção da estrada que unia Aveiro à referida praia.

«... Todos os anos, durante dois ou três meses, íamos habitar o nosso palheiro da Costa Nova, junto à Barra de Aveiro, essa interessante casita de madeira, de que os seus gostos de ordem e de arranjo caseiro tinham feito um home modesto mas cheio de conforto, e que, ao casar-se, doou a minha mãe, para lhe dar, dizia-lhe, o que mais estimava dentre o pouco que possuia». Assim escreveu Luís Magalhães, filho de José Estêvão. Por este escrito de seu filho, podemos ver que José Estêvão tinha uma grande estima pelo seu palheiro, doando-o como confirmação de amor a sua mulher.

Pelo que atrás ficou dito, é com muita satisfação que tivemos conhecimento da resolução tomada para adaptar o palheiro a museu, só estranhamos pela demora de tal medida, já que não se compreende que não exista um local aberto ao público expondo e dando a conhecer aobra e o pensamento desse grande parlamentar e aveirense que foi José Estêvão.

M. Ferreira

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República — II Série, n.º 233, de 10 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para 1 lugar de agente de exploração estagiário, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública, desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e alínea d) do n.º 1 do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 10 de Outubro de 1985.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

Poão de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República II Série, n.º 233, de 10 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para 5 lugares de manobrador de guindastes estagiário, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública, desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n. 3 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84 de 3 de Fevereiro e alínea c) do n.º 1 do artigo 53.º do Decreto-Lei 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 10 de Outubro de 1985.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

Poão de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES

DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República— II Série, n.º 235, de 12 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 6 vagas de portageiro-estagiário, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e alínea c) do n.º 1 do art.º 75.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 14 de Outubro de 1985.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

Poão de Oliveira Barrosa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de VAGOS, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ARISTIDES DA SILVA ROCHA, comerciante, e mulher MARIA FERNANDA DIAS DE CARVALHO ROCHA, professora primária, residentes na Póvoa do Valado — Aveiro e ele ora ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de dez dias, posterior aos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 76/83 que lhes move o Banco Fonsecas & Burnay, EP., com sede na Rua do Comércio, 132, em Lisboa.

Vagos, 7 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Mário Crespo*

O ESCRIVÃO,
a) *António Moreira Graça*

LITORAL — N.º 393, de 18-10-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 294-B/83, 2.ª secção.

Exequentes: HELIFLEX PORTUGUESA (TUBOS FLEXÍVEIS), L.da, com sede na Estrada da Mota — Ílhavo.

Executado: SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA BENEDITA, L.da, com sede no Largo Padre José António da Silva — Benedita — Alcobaça.

Aveiro, 4 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
a) *Francisco Silva Pereira*

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Manuel Augusto Neves Teixeira*

LITORAL — N.º 393, de 18-10-85

CUIDADOS COM OS MEDICAMENTOS — Uma informação farmacêutica

Os medicamentos têm que estar protegidos do calor e da humidade, não devendo ser guardados na casa de banho ou no automóvel, pode ler-se num desdobrável editado pelo Centro de Documentação e Informação de Medicamentos (CEDIME) da Associação Nacional das Farmácias.

Dividida em dois capítulos, a edição ocupa-se primeiramente dos medicamentos, recomendando nomeadamente que não sejam tomados medicamentos de embalagens que tenham perdido o rótulo. Quanto ao prazo de validade, recorda-se que os remédios sem prazo de validade expresso, só devem ser tomados até cinco anos depois do seu fabrico.

O segundo capítulo de recomendações diz respeito aos medicamentos sem receita médica. Bebés, grávidas e mulheres a amamentar não devem tomar medicamentos sem receita médica, lembra ainda o desdobrável da CEDIME da Associação Nacional das Farmácias.

Litoral

TABELA DE PREÇOS

Assinatura Continente: 750$00 Preço avulso: 20$00

Assinatura Estrangeiro: 2.000$00

PUBLICIDADE

1 página	15.000$00
1/2 »	9.000$00
1/3 »	6.000$00
1/4 »	5.000$00
1/5 »	4.500$00
1/6 »	3.750$00
1/8 »	3.000$00
1/10 »	2.500$00
1/12 »	2.000$00
1/16 »	1.750$00
1/20 »	1.500$00
1/32 »	1.000$00
anúncio mínimo abaixo da medida precedente	700$00
Texto por linha	50$00

DESCONTOS

5 publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
De Agência	20%

NOTAS:

1.ª Esta tabela entrou em vigor no dia 26 de Abril de 1985;

2.ª Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de lei, de imposto de selo de 11%, a cargo do anunciante;

3.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e última página;

4.ª Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República II Série, n.º 232, de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 1 lugar de mecânico-ajudante, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e n.º 2 do art.º 77.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República — II Série, n.º 232, de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para 1 lugar de serralheiro mecânico-ajudante, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e n.º 2 do art.º 77.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República — II Série, n.º 232, de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 1 lugar de ferreiro-forjador-ajudante, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e n.º 2 do art.º 77.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República — II Série, n.º 232, de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 2 lugares de auxiliar técnico de 2.º classe, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e al. c) do n.º 1 do art.º 45.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário na República — II Série, n.º 232 ,de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 1 lugar de auxiliar de limpeza, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e art.º 72.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculos à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES EXTERIORES
DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS

JUNTA AUTÓNOMA DO PORTO DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os possíveis interessados de que, a partir da publicação do respectivo «AVISO» no Diário da República — II Série, n.º 232, de 9 de Outubro corrente, se encontra aberto, pelo prazo de 15 dias, concurso externo de ingresso para preenchimento de 1 lugar de fiel auxiliar de depósito de 2.º classe, do quadro de pessoal da Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Podem candidatar-se ao presente concurso todos os indivíduos vinculados ou não à função pública desde que satisfaçam os requisitos gerais previstos no n.º 3 do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 44/84, de 3 de Fevereiro e n.º 1 do art.º 52.º do Decreto-Lei n.º 247/79, de 25 de Julho, dando-se preferência absoluta na admissão aos candidatos aprovados que já possuam vínculo à função pública.

Junta Autónoma do Porto de Aveiro, 9 de Outubro de 1985

O ENGENHEIRO-DIRECTOR DO PORTO E ADMINISTRADOR-DELEGADO DA JUNTA,

João de Oliveira Barrosa

Futebol

Recomeço dos Nacionais

JUNIORES

Série «B» — Leixões - Porto, Avintes - Vila Real, Oliveira de Frades - Tirsense, Régua - Paços de Ferreira e Rio Ave - LUSITÂNIA DE LOUROSA.

Série «C» — Gouveia - Oliveira do Hospital, ANADIA - Académica, Guarda - Repesenses e Mortágua - BEIRA-MAR. Fica «de folga», o RECREIO DE ÁGUEDA, que deveria jogar com o desistente Tocha.

JUVENIS — JUNIORES/B

Série «B» — Marrazes - Benfica de Castelo Branco, Repesenses - - SANJOANENSE, Académica - - FEIRENSE, Fundão - Boavista, RECREIO DE ÁGUEDA - Avintes e Bombeiros de Almeida - União de Coimbra.

Sumário Distrital

Classificações

ZONA NORTE — Paivense, S. João de Ver e Cucujães, 11 pontos. Paços de Brandão, 9. Fiães (com menos um jogo), Sanguedo, Esmoriz, Bustelo e Arouca, 8. Valecambrense, Carregosense e Milheiroense, 7. Lobão (com menos um jogo), Fajões e Argoncilhe, 6. Cortegaça (com menos um jogo), 5. Arrifanense (com menos um jogo), 4.

ZONA SUL — Fidec, 11 pontos. Fermentelos, Bustos e Oliveirinha, 10. Pessegueirense e Famalicão, 9. Aguinense, Paredes do Bairro, Gafanha, Pinheirense e Laac, 8. Avanca (com menos um jogo) e Oiã, 7. Vaguense, Macinhatense e Amoreirense, 6. Barrô (com menos um jogo), 5. Pampilhosa, 4.

Próximos jogos

ZONA NORTE — Esmoriz - Milheiroense, Sanguedo - S. João de Ver, Paços de Brandão - Arrifanense, Lobão - Bustelo, Arouca - Paivense, Real Nogueirense - Valecambrense, Cucujães - Fajões, Argoncilhe - Fiães e Carregosense - Cortegaça.

ZONA SUL — Fermentelos - Avanca, Barrô - Oliveirinha, Pessegueirense - Pinheirense, Pampilhosa - Gafanha, Vaguense - Paredes do Bairro, Laac - Famalicão, Fide - Bustos, Amoreirense - Macinhatense e Aguinense - Oiã.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 43/85 DO «TOTOBOLA»

27 de Outubro de 1985

1	Sporting - Boavista	1
2	Braga - Guimarães	X
3	Belenenses - Porto	2
4	Salgueiros - Portimonense	1
5	Penafiel - Benfica	2
6	Aves - Covilhã	X
7	Chaves - Setúbal	1
8	Académica - Marítimo	1
9	Rio Ave - Vizela	1
10	Elvas - Feirense	1
11	Águeda - E. Portalegre	1
12	Torralta - Olhanense	2
13	Oriental - E. Amadora	X

Taça de Honra da A. F. de Aveiro

Na jornada de abertura, marcada para o dia 24 de Outubro corrente, haverá os seguintes desafios:

Zona Norte — Feirense - Espinho, Oliveirense - Lusitânia de Lourosa e Sanjoanense - União de Lamas. («Folga» o Cesarense).

Zona Sul — Oliveira do Bairro - Recreio de Águeda, Mealhada - - ESTARREJA e Anadia - Beira-Mar («Folga» o Luso).

Ténis

Teixeira (naquele terá sido o encontro mais emotivo da jornada); e, na final, encontrou séria réplica do seu colega de clube, Luís Filipe Amaral — que surgiu no jogo derradeiro, de modo surpreendente, depois de derrotar, nas meias-finais, o «cabeça de série n.º 1» da prova, Paulo Alegria (o tenista presente melhor classificado em 3.as categorias).

Na final da prova de senhoras, a luta foi bastante renhida, e o triunfo alcançado por Maria José Torres sobre Natália Sampaio só se concretizou ao cabo de 34 jogos...

Eis resultados gerais do *Torneio Santa Joana:*

SINGULARES/HOMENS

Quartos-de-Final — Paulo Alegria — Manuel Moreira, 2-1 (4/6, 63 e 6/2). Luís Filipe Amaral — — Jorge Valente, 2-1 (1/6, 6/3 e 6/2). João Vieira — Francisco Nazareth, 2-0 (6/1 e 6/1). André Néry — Pedro Teixeira, 2-1 (4/6, 6/2 e 6/4).

Meias-Finais — Luís Filipe Amaral — Paulo Alegria, 2-0 (7/5 e 6/3). André Nery — João Vieira, 2-0 (6/2 e 6/0).

Final — André Nery — Luís Filipe Amaral, 2-1 (6/4, 4/6 e 6/1).

SINGULARES/SENHORAS

Meias-Finais — Maria José Torres — Maria Helena, 2-0 (6/2 e 6/3). Natália Sampaio — Maria Sacramento, 2-0 (6/1 e 7/6).

Final — Maria José Torres — Natália Sampaio. 2-1 (4/6. 7/5 e 7/5).

Andebol

Braga, 23 — Beira Mar, 30

Jogo no Pavilhão André Soares, em Braga, sob arbitragem dos srs. José Armando e Fernando Mendes, do Porto.

As equipas formaram deste modo:

Sp. Braga — Rocha (Guimarães), Silva (4), Cruz (2), Paulo (2), Barbosa (4), Cunha (1), António Silva (1), Soares (1), Rito (4), Fernandes e Braga (4).

Beira-Mar — Pedro (Lopes), José Rui (4), Neiva (4), Marinho, Leite (2), Ricardo (6), José Silvares (1), Quim, Dias (3), Chico Costa (3) e Chico Silva (5).

1.ª parte: 12-15. 2.ª parte: 11-15.

Oportuno e justo triunfo dos beiramarenses que evidenciaram superioridade no confronto com os arsenalistas. Os auri-negros mantiveram sempre vantagem no marcador, e a arbitragem situou-se em plano razoável.

Continuação da última página

Basquetebol

II Divisão — Zona Norte

2.ª jornada

Desp. Leça - ARCA	75-66
Salesianos - Sport	74-64
Gaia - ESGUEIRA	79-65
Cdup - Vasco da Gama	70-72
Académico - BEIRA-MAR	16-72

3.ª jornada

Desp. Leça - Salesianos	62-63
Sport - Gaia	48-65
ESGUEIRA - Cdup	76-65
V. da Gama - Académico	69-43

Por desistência da Naval 1.º de Maio, «folgou» o BEIRA-MAR. E o mesmo sucedeu à turma da ARCA/Mimosa, que estava de forçado descanso, por ausência do Vilanovense.

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Vo da Gama	3	3	0	219-186	6
Salesianos	3	3	0	211-198	6
Desp. Leça	3	2	1	202-166	5
Gaia	3	2	1	271-201	5
BEIRA-MAR	2	2	0	147-116	4
ESGUEIRA	3	1	2	213-218	4
Cdup	3	0	3	195-223	3
Sport	3	0	3	159-204	3
Académico	2	0	2	99-141	2
ARCA	1	0	1	66-75	1

Próximos jogos

Sábado — Salesianos - ARCA/ /Mimosa, Gaia - Desportivo de Leça, Cdup - Sport Conimbricense e Académico - ESGUEIRA/Barrocão. «Folgam» o Vasco da Gama e BEIRA-MAR.

Domingo — Salesianos - Gaia, Desportivo de Leça - Cdup, Sport Conimbricense - Académico e ARCA/Mimosa - BEIRA-MAR (17 horas). «Folgam» o ESGUEIRA/ /Barrocão eo Vasco da Gama.

Gaia, 79 — Esgueira, 65

Jogo no Pavilhão do Gaia, na tarde de sábado. Árbitros — Valdemar Cabral e José Nogueira (do Porto).

Alinharam e marcaram:

Gaia — Valgode (21), Fernando (3), Rogério, Fonseca (6), Carlos Silva (4), Simões (25), Lourenço, Santiago (6), Baptista (10) e Teixeira (4).

Esgueira — Pedro, Júlio, Herculano (11), Guilherme (4), Aníbal, Pompeu, Valente (4), Jorge Caetano (6), Carlos Jorge (21) e João Jaime (19).

Marcha do resultado — 12-11 (5 m.), 25-18 (10 m.), 29-27 (15 m.), 46-34 (intervalo), 59-43 (25 m.) 64-50 (30 m.), 68-59 (35 m.) e 79-65 (final).

Académico 58 - Beira Mar 72

Jogo no Pavilhão do Lima, no Porto. Árbitros — Joaquim Rodrigues e Jorge Silvério, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Académico — Garcia, Neto (8), Costa (8), Amorim, Neves (16), Almeida (2), Melo (11), Correia, Amaral (4) e Fernando (2).

Beira-Mar — Gamelas, Sarmento (5), Miller (18), Paulo Peixinho, Madureira (12), Paulo Pinto (3), Pedro Mantas, Paulo Amaral (10), João Carlos Peixinho (10) e Rui Marcos (14).

Marcha do resultado: 5-10 (5 m.), 11-18 (10 m.), 18-24 (15 m.), 32-34 (intervalo), 40-46 (25 m.), 53-53 (30 m.), 56-63 (53 m.) e 58-72 (final).

Esgueira, 76 — CDUP, 65

Jogo no Pavilhão da Alameda, na tarde de domingo. Árbitros — Francisco Ramos e José Carlos (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Herculano(4), Guilherme (3), Aníbal (13), Pompeu (2), Mário, Valente (14), Jorge Caetano (9), Carlos Jorge (20), João Jaime (11) e João Vidal.

Cdup — Silva (2), Polido (14), Rui (9), Lacerda, Gaspar (6), Ricardo (8), Manuel António (12), Augusto, Fonseca (10) e Lino.

Marcha do resultado — 10-9 (5 m.), 18-21 (10 m.), 28-29 (15 m.), 41-38 (intervalo), 46-44 (25 m.), 56-55 (30 m.), 63-57 (35 m.) e 76-65 (final).

Xadrez de Notícias

ção das equipas de basquetebol da Ovarense e do Sangalhos — para que nos foram enviados cativantes convites.

No jogo amistoso realizado, no sábado, no Estádio Municipal de Águeda, o Recreio venceu o Tirsense, por 2-1 — havendo uma igualdade, a um golo, no termo da primeira parte.

Inaugurado o Pavilhão do Bonsucesso

O programa, divulgado nas colunas do LITORAL, na nossa última edição, cumpriu-se integralmente, no passado domingo. Desde as 9 horas, subiram foguetes ao ar e realizou-se um desfile dos atletas das várias secções em actividade do . C. Bom-Sucesso (atletismo, futebol e hóquei em patins), acompanhados pela Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo e pela Banda da Música Nova, de Ílhavo.

Mais tarde, na presença de diversas entidades oficiais, civis, militares, religiosas e desportivas, foram hasteadas as Bandeiras Nacional, da Cidade de Aveiro e do F. C. Bom-Sucesso. Perto das 11 horas, no campo de futebol, efectuou-se uma curiosa exibição de páraquedistas da Base de S. Jacinto, em saltos de precisão, de bordo de um helicóptero daquela unidade militar.

E, já perto do meio-dia, teve lugar uma sessão solene — depois do Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail, ter descerrado uma placa assinalando a cerimónia inaugural, e do Rev.º Padre José Fidalgo (em representação do Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, ausente em Angola) ter procedido à benção litúrgica do pavilhão.

Na ordem que indicamos, usaram da palavra os Presidentes da Assembleia eGral (Francisco José Gouveia da Silva) e da Direcção do F. C. Bom-Sucesso (Duarte Rocha); o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro (Dr. José Girão Pereira); o sócio n.º 494 do clube em festa (José Queirós); e o Chefe do Distrito, que também representava o Secretário de Estado dos Desportos (Dr. Gilberto Madail).

Foram discursos, todos breves, mas todos coincidentes nas mesmas tónicas: mercê do entendimento dos homens e da conjugação feliz das suas vontades e do seu férreo querer, a freguesia de Aradas passou a dispor de uma obra espectacular, de um melhoramento que vai trazer imensos benefícios à sua população, tendo os dirigentes do F. C. Bom-Sucesso (credores de felicitações calorosas pelo seu trabalho sério e bem assumido) dado um exemplo paradigmático e uma lição que importaria seguir-se, noutros pontos do Concelho, do Distrito e do País.

O industrial Duarte Rocha, é justo que o facto se assinale, foi o grande impulsionador e executor do empreendimento — como responsável tem sido por outros importantes melhoramentos, tanto no Bom-Sucesso, como noutros pontos da Freguesia de Aradas. Por coincidência feliz, Duarte da Rocha completou 63 anos de vida operosa no passado domingo, e a inauguração do Pavilhão do *seu* Bom-Sucesso terá sido uma bem merecida «prenda» de aniversário.

Isto mesmo, embora por outros termos, foi posto em evidência pelo Presidente da Junta de Freguesia de Aradas (Manuel Madail), num oportuníssimo «brinde» que proferiu, durante o magnífico beberete que o *Restaurante Abílio Marques* ofereceu às entidades oficiais e outros convidados do F. C. Bom-Sucesso, assinalando a efeméride. E, antes de se cantarem «parabéns a você» (que Duarte da Rocha haveria de agradecer, em sentidas e comovidas palavras), Manuel Madail propôs a constituição de um grupo de pessoas para elaborarem uma condigna homenagem ao grande benemérito que é Duarte da Rocha.

De tarde, a partir das 15 horas, houve o primeiro festival desportivo (com exibições de ginástica e jogos de andebol de sete e hóquei em patins) — a que esperamos fazer mais desenvolvida referência em número próximo, em conjunto com os possíveis relatos de outras manifestações, programadas para toda a semana em curso, como o LITORAL referiu, na devida oportunidade.

A. LEOPOLDO

BOM SUCESSO

INAUGURADO O PAVILHÃO

Continuação da primeira página

los) por firmas da nossa região; contou, também, com o apoio e a generosidade dos sócios, do povo da freguesia de Aradas e dos seus emigrantes, que sempre acarinharam a obra e responderam, pela afirmativa, às solicitações que os dirigentes lhes dirigiram (com valiosas contribuições monetárias ou com não menos estimáveis ofertas em trabalho gracioso); e contou, ainda, com o espírito de iniciativa e o incansável labor de um núcleo de homens, liderados pelo industrial Duarte da Rocha, a «alma-mater» e o grande obreiro da construção que no domingo festivamente se inaugurou.

O rectângulo de jogo tem as medidas de 40x20 metros (com possibilidade de rápida ampliação para 44x22 metros), possibilitando a prática do andebol, basquetebol, futebol de salão, ginástica, hóquei em patins, patinagem e voleibol. O pavilhão tem, de momento, capacidade para 2.000 espectadores com lugares sentados mas tem estruturas montadas para ampliação substancial da sua lotação, edificando-se um novo lanço de bancadas. Dispõe de quatro balneários para atletas, outro balneário para árbitros, um posto médico e uma arrecadação de materiais. Num dos topos, situa-se uma habitação para o guarda e fica ainda um bar/sede, com uma sala de convívio e uma sala de reuniões da Direcção. Entre o pavilhão e o campo de futebol, o F. C. Bom-Sucesso possui terrenos onde, em breve, vai construir uma garagem para recolha das suas viaturas e um salão para festas e bailes. Bem próximo, também, existem terrenos que os dirigentes «namoram», no intuito de aí construirem uma piscina... O empreendimento está sonhado. E o sonho irá tornar-se realidade, não duvidamos!

Continua na página 4

CAMPEONATO NACIONAL

II Divisão — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada

Vilanovense - Infesta	23-26
Sp. Braga - BEIRAMAR ...	23-30
Maia - Académico	13-23
Académica - QUIMIGAL ...	30-25
F.º d'Holanda - S. Bernardo	29-14

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académico	2	2	0	0	44-31	6
Académica	2	2	0	0	54-43	6
BEIRA-MAR	2	2	0	0	56-47	6
F.º d'Holanda	2	1	0	1	53-40	4
Infesta	2	1	0	1	44-44	4
Sp. Braga	2	1	0	1	48-48	4
Vilanovense	2	0	0	2	41-51	2
S. BERNAR.	2	0	0	2	31-33	2
Maia	2	0	0	2	36-58	2

Próxima jornada

Sábado — BEIRA-MAR - Vilanovense, Infesta - Maia, S. BERNARDO - Sporting de Braga, Académico - Académica e QUIMIGAL - Francisco d'Holanda.

Continua na página 4

FUTEBOL

RECOMEÇO DOS NACIONAIS

Depois da paragem prevista, nos calendários federativos, no passado fim-de-semana, prosseguem (no sábado e domingo próximos) os vários campeonatos nacionais.

Nas provas em que tomam parte clubes do Distrito de Aveiro, o cartaz é o que adiante indicamos:

II DIVISÃO

Zona Norte — Amarante - Paços de Ferreira, Gil Vicente - Leixões, Vizela - Varzim, Felgueiras - Rio Ave, Vianense - ESPINHO, Paredes - Moreirense e Tirsense - - Fafe. Foi antecipado, entretanto, o desafio LUSITÂNIA - Famalicão, que a turma de Lourosa venceu, por 2-1.

Zona Centro — União de Coimbra - Académico de Viseu, FEIRENSE - Ginásio de Alcobaça, BEIRA-MAR - «O Elvas», Estrela de Portalegre - Caldas, União de Leiria - RECREIO DE ÁGUEDA, Viseu e Benfica - Torriense e Peniche - Mangualde. Foi igualmente disputado já, em antecipação, a part da União de Santarém - Almeirim, que concluiu com empate (1-1).

III DIVISÃO

Série «B» — Lamego - Valonguense, CESARENSE - Ermesinde, Vila Real - Vilanovense, Lousada - Lixa, Oliveira do Douro - UNIÃO DE LAMAS, Infesta - Régua, Freamunde - SANJOANENSE e OVARENSE - Marco.

Série «C» — OLIVEIRENSE - - Penalva do Castelo, LUSO - Oliveira do Hospital, OLIVEIRA DO BAIRRO - Gouveia, Santacombadense - Marialvas, Vilanovenses - ESTARREJA, Naval 1.º de Maio - ANADIA, Guarda - MEALHADA e Poiares - ALBA.

Continua na página 4

TAÇA DE PORTUGAL

AVEIRO COM BOA PRESENÇA

Nos desafios da primeira eliminatória (1/18 de final) da *Taça de Portugal* os clubes aveirenses alcançaram os seguintes resultados:

Monção - CESARENSE	0-1
Freamunde - LAMAS	3-1
OVARENSE - Merelinense ...	0-0
SANJOANENSE - Lixa	0-0
ANADIA - Fundão	3-1
MEALHADA - Guiense	0-2
AVANCA - Usseira	1-0
Rio Maior - ESTARREJA ...	1-1
OLIVEIRENSE - Marinhense	1-0
ALBA - Torres Novas	2-1
B.ª C. Branco - O. BAIRRO	3-1
Moreirense - FIÃES	0-1
LUSO - Alcains	6-0

O balanço geral é deveras positivo, traduzindo boa presença das colectividades do nosso Distrito na «Taça»: em treze jogos, somaram sete triunfos (cinco, nos seus recintos, e dois extra-muros), alcançaram três empates (um, fora de «casa»; e os dois restantes cedidos na situação de visitados) e sofreram três desaires (um, em campo próprio; e os outros dois, em recintos estranhos).

Falta decidir ainda a sorte das três equipas (Estarreja, Ovarense e Sanjoanense) que teimaram nas igualdades. E, se qualquer delas (ou todas elas...) obtiver o desejado apuramento, maior será o saldo favorável a Aveiro, na ronda inaugural da *Taça de Portugal*.

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE — Esmoriz, 3 - Carregosense, 1. Milheiroense, 1 - Sanguedo, 0. S. João de Ver, 2 - Paços de Brandão, 1. Bustelo, 1 - Arouca, 1. Paivense, 4 - Real Nogueirense 1. Valecambrense, 0 - Cucujães, 1. Fajões, 1 - Argoncilhe, 0. O desafio Arrifanense - Lobão foi interrompido, perto já do final (80 m.), em consequência de «sururu» en ão verificado — numa altura em que os locais venciam por 1-0.

ZONA SUL — Fermentelos, 0 - Aguinense, 0. Oliveirinha, 4 - Pesseguei rense, 1. Pinheirense, 3 - Pampilhosa, 0. Gafanha, 3 - Vaguense, 1. Paredes do Bairro, 3 - Laac, 1. Famalicão, 1 - Fidec, 2. Bustos, 1 - Amoreirense, 0. Macinhatense, 4 - Oiã, 1.

Ficaram adiados para 1 de Novembro os jogos entre Fiães - Cortegaça (Zona Norte) e Avanca - Barrô (Zona Sul) em consequência da participação, na ronda inaugural da «Taça de Portugal», das turmas do Fiães e do Avanca.

Continua na página 5

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

CLUBES DE AVEIRO EM EXCELENTE PLANO

Nas provas federativas já em curso (a I Divisão, iniciada no pretérito fim-de-semana; e a II Divisão — Zona Norte, que começara em 5 de Outubro), os clubes da nossa região têm estado em plano de muita evidência, alcançando excelentes desfechos. Boas entradas, sem dúvida, que todos esperamos venham a ter a ambicionada continuidade. Adiante, e dentro de cada subtítulo, registamos o desenrolar das provas — com resultados, tabelas classificativas e indicação dos programas dos jogos a cumprir em seguida. Assim, temos:

I Divisão

1.ª Jornada

Olivais - OVARENSE	85-90
Ginásio - ILLIABUM	53-59
Queluz - Imortal	98-84
Benfica - Barreirense	87-83
SANJOANENSE - Académ.	92-62
Porto - SANGALHOS	71-75

2.ª jornada

Ol'vais - ILLIABUM	57-92
Ginásio - OVARENSE	86-79
Queluz - Barreirense	66-100
Benfica - Imortal	107-77
SANJOANEN. - SANGAL.	73-71
Porto - Académica	128-30

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
ILLIABUM	2	2	0	151-110	4
Benfica	2	2	0	194-160	4
SANJOANEN.	2	2	0	165-133	4
Porto	2	1	1	199-103	3
Barreirense	2	1	1	183-153	3
SANGALHOS	2	1	1	146-144	3
OVARENSE	2	1	1	169-171	3
Queluz	2	1	1	164-184	3
Olivais	2	0	2	142-182	2
Imortal	2	0	2	161-205	2
Académica	2	0	2	92-220	2

Próximos jogos

Sábado — OVARENSE/Baptista & Irmão - Queluz (17 horas), ILLIABUM/Teka - Benfica (17 horas), Académica - Olivais, SANGALHOS/Aliança Velha - Ginásio Figueirense (21.30 horas), Imortal - SANJOANENSE e Barreirense - Porto.

Domingo — OVARENSE/Baptista & Irmão - Benfica (17 horas), ILLIABUM/Teka - Queluz (17 horas), Académica - Ginásio Figueirense, SANGALHOS/Aliança Velha - Olivais (17.30 horas), Imortal - Porto e Barreirense - SANJOANENSE.

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

No período compreendido entre 5 e 20 de Outubro, a recém-criada Secção de Ginástica da velhinha Sociedade Recreio Artístico teve abertas inscrições para os interessados na frequência das aulas de ginástica de manutenção (homens, senhoras e crianças) e ginástica infantil — que irão ter lugar no salão polivalente da nova sede da prestigiosa colectividade.

Em 1 de Novembro próximo (dia de feriado), o C. D. de S. Bernardo promove, na Barra, o seu I Grande Concurso de Pesca Desportiva — competição que tem em disputa numerosos e valiosos prémios.

As inscrições terminam em 29 do corrente mês de Outubro.

No Campo de Jogos do Nege, na Gafanha da Encarnação, realizou-se, nos dias 11 e 13, um *Torneio Quadrangular* de futebol, em que se apuraram os seguintes resultados:

1.ª jornada — Beira-Mar (juniores) 4 - Vista Alegre, 3; e Nege, 1 - Sousense, 0.

2.ª jornada (finais) — Vista-Alegre, 3 - Sousense, 1 (após prolongamento, pois havia 1-1 no termo do tempo normal de jogo); e Nege, 2 - Beira-Mar (juniores), 0.

A contar para a ronda de abertura do Campeonato Nacional da III Divisão, em andebol de sete (Zona Norte — Série B), o ILLIABUM derrotou o OLEIROS, por 29-28, e o Águas Santas venceu a ACADÉMICA DE ÁGUEDA, por 22-20.

Derrotando por 2-0 o Ajax, num jogo efectuado em Oliveira do Bairro, a turma do Azurva ascendeu à II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

As várias Associações Regionais de Atletismo reuniram, em Lisboa, no último sábado, num Congresso Extraordinário — reprovando, por maioria (26 votos contra e 20 abstenções), uma proposta da Associação de Setúbal, visando o alargamento do Campeonato Nacional da I Divisão, de quatro para oito clubes.

Uma proposta federativa, contemplando um projecto de regulamento de transferências de atletas, já na presente época, foi adiada, por sugestão da Associação de Aveiro — por se entender que o assunto merece estudo mais aprofundado.

Bem contra nosso desejo, não podemos ainda hoje trazer a estas colunas as notícias referentes às cerimónias de apresenta-

Continua na página 6

TORNEIO SANTA JOANA

Perto de meia centena de tenistas tomaram parte, em 5 e 6 do corrente mês de Outubro, na competição em epígrafe, cuja organização pertenceu (com notável sucesso) ao Clube de Ténis de Aveiro.

Saíram vencedores André Nery (do Clube de Ténis de Leiria), em singulares-homens, e Maria José Torres (do Clube de Ténis de Aveiro), em singulares-senhoras.

Será de relevar o bom comportamento dos tenistas aveirenses (Jorge Valente, João Vieira e Pedro Teixeira) — que atingiram os quartos-de-final; e de João Vieira, que se qualificou para as meias-finais. O leiriense André Nery («cabeça de série n.º 2» da prova) acabou, no entanto, por ser justo vencedor do torneio: nos quartos-de-final, sustentou ardorosa disputa com o jovem e promissor aveirense Pedro

Continua na página 5